

A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM EM DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES¹

THE CONCEPTION OF LANGUAGE IN DIFFERENT CURRICULAR COMPONENTS

DOI: 10.18616/lendu.v7i2.8950

Kailane Echamendi Bonfante²

kakaechamendi@unesc.net

Carlos Arcângelo Schlickmann³

cas@unesc.net

RESUMO:

Esta pesquisa é uma análise da relação existente entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física segundo as competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens. Para delimitar essas fronteiras, o referencial se baseou nos conceitos discutidos no Círculo de Bakhtin, a partir de diversos periódicos sobre os filósofos e suas conceituações acerca de língua, linguagem, dialogismo e demais facetas. Esse grupo estuda um aspecto mais filosófico da linguagem e, para eles, o enunciado se dá essencialmente pela situação dialógica, em que os interlocutores atribuem acentos valorativos às construções. Essa filosofia linguística também traz à tona a herança semântica presente nos textos, os quais sempre carregam determinadas interpretações já atribuídas a eles. Além disso, ela também entende que o enunciado não diz respeito somente às palavras, mas a todas as manifestações dotadas de sentido, o que inclui construções não-verbais. Isso vai ao encontro do pensamento do filósofo fenomenólogo Merleau-Ponty, o qual tem um estudo voltado ao corpo e ao comportamento. Diante disso, a pesquisa possui caráter bibliográfico com análise qualitativa e, a partir dela, concluiu-se que há relações próximas entre as competências da BNCC e os conceitos abordados pelos autores. Em algumas dessas competências, inclusive, há a citação explícita da linguagem como constituída pelo visual. Portanto, entendeu-se a relação existente entre os componentes e a motivação pela qual se uniu todos em somente uma área do conhecimento. A partir disso, discorreu-se um pouco sobre o desafio de aplicar essa teoria integradora ao dia a dia escolar, em que as disciplinas trabalham de maneira isolada e restrita. Nesse cenário, os professores não pensam em suas disciplinas como componentes de uma mesma área do conhecimento. No entanto, como foi visto nesta pesquisa, a partir da ideia de linguagem do Círculo de Bakhtin e com o respaldo dos estudos de Merleau-Ponty, pode-se e se deve pensar a linguagem de maneira mais ampla para que as apreensões dos estudantes acerca do uso linguístico e suas manifestações sejam mais bem conectadas, elaboradas e formadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Círculo de Bakhtin; BNCC; Competências.

ABSTRACT:

This research is an analysis of the relationship among the curricular components of Portuguese Language, English Language, Arts, and Physical Education, according to the competencies outlined by the Base Nacional Comum Curricular for the language area. To delimit these boundaries, the framework

¹ Artigo elaborado a partir do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

² Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Bolsista do PIBIC.

³ Professor do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Orientador do PIBIC.

was based on the concepts discussed in the Bakhtin Circle, drawing from various journals on the philosophers and their conceptualizations of language, dialogism, and other facets. This group explores a more philosophical aspect of language, asserting that the utterance essentially arises from the dialogical situation, where interlocutors assign evaluative accents to constructions. This linguistic philosophy also brings forth the semantic legacy present in texts, which always carry certain interpretations already ascribed to them. Moreover, it understands that the utterance pertains not only to words but to all meaningful manifestations, including non-verbal constructions. This aligns with the phenomenological philosopher Merleau-Ponty's perspective, who focuses on the body and behavior. In light of this, the research has a bibliographic and qualitative analysis character, leading to the conclusion that there are close relationships between the competencies of the Base Nacional Comum Curricular and the concepts addressed by the authors. In some of these competencies, there is even explicit mention of language as constituted by the visual. Therefore, the relationship between the components was understood, along with the motivation for uniting them all within a single knowledge area. From this point, the study delved into the challenge of applying this integrative theory to everyday school life, where disciplines often operate in isolation and confinement. In this scenario, teachers may not perceive their subjects as components of the same knowledge area. However, as seen in this research, drawing from the Bakhtin Circle's language concept and supported by Merleau-Ponty's studies, it is both possible and necessary to contemplate language in a broader manner. This approach aims to better connect, elaborate, and form students' understandings of linguistic use and its manifestations.

KEYWORDS: Language; Bakhtin Circle; National Common Curricular Base; Competencies.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se baseia nos principais conceitos do Círculo de Bakhtin, grupo composto por estudiosos dos mais diversos núcleos de conhecimento. O principal objetivo do grupo era refletir sobre a filosofia e a linguagem. Seus protagonistas foram Mikhail Bakhtin, filósofo russo, tido por alguns autores como o líder, Valentin Voloshinov e Pavel Medvedev. Juntos, escreveram diversos livros que expuseram seus ideais e que serviram de arcabouço teórico para a divulgação das discussões do Círculo.

Por essa razão, o Círculo contribuiu significativamente para os estudos linguísticos. Além de aprofundar discussões já questionadas, alavancou novos tópicos e ampliou os horizontes da Linguística. Bakhtin, um dos principais autores, “nasceu em 1895, em Oriol (...). Estudou na Universidade de Odessa, depois na de São Petersburgo, de onde saiu diplomado em História e Filologia, em 1918” (YAGUELLO, 2014, p. 11).

Dentre os amplos estudos deixados por Bakhtin, o principal ideal revolucionário é a ideia de que não existe uma mera “língua” e “linguagem”, mas ambas vão além em seus conceitos. Por tratar de uma dimensão mais filosófica de estudo, não restringia os fenômenos linguísticos aos enunciados, mas abarcava a imensidão que os circunda: contextos, realidades e a situação dialógica.

Nesse sentido, produziu dois conceitos centrais: dialogismo, conceito mais conhecido, e plurilinguismo. Para ele, “a língua, a palavra são quase tudo na vida humana” (BAKHTIN, 2003b, p. 324) e “a atividade mental, suas motivações subjetivas, suas intenções, seus desígnios conscientemente estilísticos, não existem fora de sua materialização objetiva na língua” (BAKHTIN, 1992, p.188). Ou seja, a língua constitui o ser e suas relações, ao mesmo tempo em que é constituída pela manifestação de pensamentos, desígnios e situações de diálogo.

Dentro desse viés teórico, desenvolver-se-á neste artigo um caminho filosófico capaz de elucidar as relações existentes entre os componentes curriculares que fazem parte do núcleo de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, publicada em 2018. A partir da perspectiva de linguagem de Bakhtin, mapear-se-á a real definição viva de linguagem e como ela se aplica às diferentes realidades conceituais no documento educacional brasileiro, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a preocupação será fazer associações entre os conceitos aqui apresentados e os percebidos nas competências da área de linguagens na BNCC.

2 A LINGUAGEM SEGUNDO BAKHTIN

O Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras – ABL – (2011) afirma que a linguagem é “faculdade de que dispõem os seres humanos de se expressarem por meio de sons vocais” e “modo de se expressar por meio de signos não vocais, tais como gestos, imagens, sons musicais, sinais gráficos, cores, etc.”.

Mas esse direcionamento não é unânime entre os autores. Os conceitos de língua, linguagem e linguística foram debatidos ao longo dos séculos por diversos estudiosos, das mais diferentes áreas. Por isso, são compreendidos de maneiras distintas e, por vezes, opostas.

É a partir da obra Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure que a Linguística se torna uma disciplina autônoma. A obra inaugura, de uma maneira mais oficial, os estudos voltados à linguagem. Para analisá-la, esse autor estruturalista utiliza de um método científico. Nesse sentido, defende sua primeira tese: as caracterizações e especificidades de um fenômeno linguístico estão à mercê do referencial teórico utilizado.

Além disso, Saussure (1916) desvincula “língua” e “linguagem” e as define separadamente. Esta é heterogênea, constituída por elementos variados, e multifacetada, porque engloba diferentes domínios; também é social e não é objeto de estudo da linguística. A

primeira, por outro lado, é parte componente da última e um objeto unificado, suscetível à classificação; é uma convenção social, um sistema de signos e não pode ser modificada pelo falante.

O autor também se debruça sobre a fala, afirmando que ela está imersa no universo da língua, que é constituinte da linguagem. Ou seja, é um ato individual e tem relação com a escolha específica de código feita por cada falante no momento da produção sonora.

Assim, o autor define que a Linguística deve focar suas energias na obtenção de conhecimento sobre a língua e a fala. Saussure (1916) entende que os dois objetos de estudo são inseparáveis e interdependentes. Afinal, a língua é a condição para se produzir a fala e aquela é inexistente sem o exercício desta.

De encontro a essa teoria estruturalista, surgiram inúmeras correntes teóricas. Algumas concordavam em pontos com o “pai” da Linguística. Outras discordavam completamente de suas ideias. Dentre as opostas, está a do Círculo de Bakhtin.

Para os três autores centrais, que exercitavam um estudo mais filosófico dos fenômenos comunicativos, as noções de língua, linguagem e fala eram muito mais abrangentes e subjetivas. Por isso, propõem que o estudo da língua aconteça a partir do enunciado e da relação dele com outros enunciados. Ou seja, por meio de uma perspectiva muito mais dialógica e social dos conceitos.

Portanto, o objetivo dos autores era não tratar a língua como uma estrutura, separando-a das outras atividades, mas percebê-la com foco na interação verbal. Porque, nesse sentido, havia uma relação extremamente íntima com a realidade social e o contexto dos falantes. Devia-se estudar “a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística” (BAKHTIN, 1997 [1929], p. 181).

Os pensadores do Círculo entendiam linguagem voltada à ideia de transmitir uma mensagem e interagir com o outro. Outras abordagens que não colocavam a situação dialógica como prioridade, então, não faziam sentido para esses autores.

Eles não percebiam a linguagem como um mero instrumento de comunicação, suas concepções iam além. Por isso, formularam uma filosofia da linguagem, focada no estudo da dimensão enunciativa, entendendo que o enunciado é realizado de “alguém” para o “outro”; e que esses dois sujeitos são fundamentais para a realização linguística. Afinal, nenhum deles é passivo.

“No campo discursivo, o locutor e o interlocutor constroem, cada qual, universo de valores, em que ambos atribuem sentidos às enunciações” (RIBEIRO, 2018, p. 104). Ou seja,

toda comunicação verbal é realizada por meio de enunciados concretos, pronunciados por pessoas reais com valorações específicas e singulares.

Essa noção dá origem ao conceito de discurso. Ele “só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 28). Consequentemente, dialogismo é a noção de que todo enunciado é uma retórica a discursos anteriores; e também de que, a partir do momento em que é expressado, esse discurso está sujeito a enunciados futuros.

Portanto, para os autores do Círculo de Bakhtin o aspecto pessoal e social é muito importante. Os discursos e enunciados têm, naturalmente, valorações, uma vez que os participantes dessa construção não têm uma posição passiva diante da situação comunicativa. Pelo contrário, na verdade, cada mínima interação obtém uma resposta: acordo, desacordo, réplica ou reforço.

Com essa consciência, percebe-se a importância da palavra e como ela não resguarda um significado singular. Em cada enunciação, há uma multiplicidade de vozes e acentos valorativos. Os autores também ressaltam a importância da visão de mundo de cada falante. É por meio das palavras também que, normalmente, essas posições são expressas.

Assim, dá-se a importância dessa ferramenta de comunicação na situação dialógica. A palavra permeia, ao mesmo tempo, o universo do enunciador e do receptor. Os mais diferentes gêneros “apresentarão palavras não inéditas, palavras povoadas já de outras entonações, avaliadas e reavaliadas, enfim, nos discursos, encontramos palavras de outros, dirigidas e projetadas a outros” (RIBEIRO, 2018, p. 103). A palavra é a ponte que conecta os envolvidos no diálogo.

Contudo, sendo a situação dialógica e o enunciado concreto os focos de estudo desses teóricos, entende-se que a palavra não é único veículo mobilizador de dialogismo.

A linguagem do ponto de vista bakhtiniano tem vida em um espaço enunciativo-discursivo e, com isso, amplia-se mais ainda ao ser considerada não como um privilégio do verbal, ou seja, todas as manifestações que tenham a interferência do homem constituem-se como linguagem, enunciado, texto. (FANTI, 2003, p. 100).

Ou seja, “sob o prisma da teoria bakhtiniana, todas as atividades e realizações humanas em sociedade estão intrinsecamente relacionadas com a linguagem” (RIBEIRO, 2018, p. 107) e “ toda manifestação humana, ao possuir acento avaliativo, também se inscreve como enunciado, como linguagem” (FANTI, 2003, p. 100).

O Círculo de Bakhtin, pois, ao se referir à linguagem, não a restringe somente ao âmbito verbal, mas às construções não-verbais também, desde que possuam - e, de fato, possuem - uma medida valorativa.

Portanto,

A linguagem está presente no conjunto da obra do Círculo; por isso, não permite um conceito 'linear', 'fechado', uma vez que ela se constitui 'em relação a'. Isso se deve à sua própria natureza - o caráter dialógico - que não permite um acabamento, mas sim um permanente devir. (FANTI, 2003, p. 109)

Explorando as relações promovidas pela linguagem na esfera não-verbal e voltando-se a um aspecto mais físico e corporal, o filósofo Merleau-Ponty vai ao encontro do Círculo quando expõe que “a fala emerge enquanto gesto de um corpo que é toda relação de sentido com o mundo” (FURLAN, BOCCHI, 2003, p. 1). Isto é, na produção enunciativa, a comunicação se faz pelo corporal também.

“[É] no sentido do comportamento que as significações das palavras sempre se encontrarão” (FURLAN, BOCCHI, 2003, p. 1). Logo, se - segundo o pensamento norteador do Círculo - o enunciado é importante e é repleto de palavras dotadas de acentos valorativos, o corpo, nesse mesmo contexto dialógico, também é significante. Afinal,

Merleau-Ponty (1945/1994) recorrerá ao gesto para esclarecer a comunicação pela palavra, buscando no corpo não só a compreensão do problema da linguagem, mas também o entendimento de uma questão mais abrangente, a expressão. Segundo ele, há um mesmo modo de apreensão sensível na base da compreensão da fala e do gesto corporal. Apreende-se o significado da palavra assim como apreende-se o sentido de um gesto. (FURLAN, BOCCHI, 2003, p. 4).

Por conseguinte, podemos concluir com base em Mikhail Bakhtin, Valentin Voloshinov e Pavel Medvedev, filósofos protagonistas do Círculo de Bakhtin, e com reforço em Maurice Merleau-Ponty, filósofo fenomenólogo, que a situação dialógica é a primazia do conceito de linguagem. E, assim, não só o enunciado concreto composto de palavras está em foco, mas também o gesto, o comportamento e o corpo desde que se relacionem, dialogicamente, a um outro.

3 O NÚCLEO DE LINGUAGENS NA BNCC

A BNCC é um documento oficial do Ministério da Educação e apresenta as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Extremamente relevante, serve como direcionamento para todos os professores, de todas as

áreas, nos diferentes níveis de ensino, em todo o território nacional, na elaboração dos currículos escolares.

“Elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a BNCC é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (BNCC, 2018).

Assim sendo, entender como, dentro do núcleo do ensino médio, os componentes curriculares de linguagens se organizam, funcionam e se tangenciam é excepcionalmente importante. Especialmente, para os professores, que são impactados diretamente por essa relação.

Após uma introdução sobre o cenário educacional do ensino médio, elucidando conceitos de juventude, explorando a atualidade e os objetivos do ensino nessa fase de desenvolvimento, o documento nacional aborda cada área do conhecimento de maneira individual. Aqui, refletiremos apenas sobre as competências específicas da seção de Linguagens e suas Tecnologias no ensino.

Desde sua promulgação, esse documento foi bastante questionado por inovar agrupando componentes considerados, anteriormente, de naturezas heterogêneas. No entanto, como já visto, a abordagem teórica do Círculo de Bakhtin dá respaldo a esse tipo de concepção sobre a área de linguagens.

Na seção do ensino médio, a competência que mais exprime explicitamente a definição de linguagem é a competência específica número um, a qual define ser necessário ao aluno no processo educacional do ensino médio:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BNCC, 2018)

Neste trecho: “diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais)” (BNCC, 2018), o viés teórico do documento norteador da educação brasileira é evidente. Nisto está o cerne do motivo pelo qual a reunião de diferentes componentes foi proposta: a expressão corporal é vista também como enunciado e texto.

Assim, a BNCC defende a articulação eficaz entre esses componentes curriculares. Afinal, dizem respeito ao mesmo objeto de estudo. Dois pontos precisam ser destacados aqui: primeiro, a necessidade de mobilizar estes conhecimentos para a prática de recepção e produção

de textos e, segundo, a garantia de que isso poderá dar ao sujeito condições de maior participação social. Como diziam os filósofos do Círculo, a língua é social. Sem o pleno domínio dessas linguagens, o sujeito se assujeita, não vive, fica distante de qualquer convívio que lhe permita crescer e se emancipar.

Na competência seguinte, o escrito ressalta a importância da noção plural dos conceitos, elucidando a necessidade dos diálogos e debates para a ampliação do campo de visão dos estudantes. Além disso, também exige o conhecimento das mais diversas produções culturais, das mais canonizadas às mais populares. Assim está proposta a competência dois:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018)

A competência três, por outro lado, salienta:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BNCC, 2018)

Mais uma vez, a noção filosófica de linguagem se apresenta. Neste momento, focada no uso feito pelo estudante. Assim, todos os tipos de texto e enunciado devem servir aos conceitos do cidadão, o qual os usará de maneira crítica e empática, segundo o documento. Este uso lhe permitirá ser autor e autônomo, com direitos e deveres. Sem deixar de colaborar na construção da sociedade que se almeja.

A competência seguinte ressalta:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018)

A língua como um fenômeno carregado de valoração é o foco desse trecho. Ele dialoga com o conceito de dialogismo do Círculo. Afinal, ambos entendem que o agente do discurso não é passivo, mas ativo, e que também coloca o seu acento valorativo na enunciação. Destaca e valoriza o conceito de identidade, chamando a atenção para as variedades, o que significa a construção de um sujeito sem preconceitos e que aceita a diversidade.

Na competência seguinte, o documento foca na expressão corporal e no valor identitário que ela carrega. Assim, eleva o significado desse gesto enquanto linguagem, salientando a necessidade de se interpretar de maneira democrática e atenta esses comportamentos.

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (BNCC, 2018)

As duas competências finais são focadas, respectivamente, no campo artístico e nas tecnologias da informação. A fim de ampliar os campos de domínio e possibilitar acesso à diversidade aos educandos, o documento destaca a importância de gerar contato com diferentes práticas e produções, engajando a interpretação e a significação dos artefatos nos diferentes canais e veículos de informação, arte e cultura.

As competências seis e sete assim se apresentam

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (BNCC, 2018)

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Sendo assim, o documento nacional explora, de maneira explícita, o conceito de linguagem como sendo composto por aspectos artísticos, visuais e verbais. Além disso, também salienta a importância do domínio dessa habilidade nas três esferas para um pleno desenvolvimento do aluno e uma plena inserção social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa análise era perceber as relações existentes entre as competências denominadas pelo documento nacional como pertencentes à área de linguagens da BNCC. Apreende-se, então, que o referencial teórico utilizado na elaboração do documento nacional está em consonância com o pensamento do Círculo de Bakhtin, o qual é de extrema relevância para a área de linguagens até hoje.

Reunindo componentes que, até então, eram entendidos como independentes, tendo início e fim na própria disciplina, o desafio que o documento propõe à escola é imenso e significativo: os professores das áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física são chamados a pensar suas disciplinas como componentes de uma área. Assim, têm a missão de sair de seus componentes e compreenderem o que os une quando se pensa a partir da compreensão dialógica e social da linguagem.

Acostumados a trabalhar de maneira isolada, esses profissionais agora são convocados a desenvolverem novos projetos de maneira interdisciplinar e a conectar esses componentes de modo efetivo no processo de ensino-aprendizagem. Desafios podem e devem ser vencidos: a escola precisa estar aberta para que isso ocorra de fato.

Embora se reconheça a necessidade e a consonância de tal medida, a realidade escolar não é tão animadora. Será necessária uma adesão significativa pelos educadores e uma disposição concreta por parte da direção. Porque, a partir das exigências desse documento, não será mais possível educar aos moldes tradicionais e consolidados, será necessário inovar na prática pedagógica.

A conceituação de linguagem baseada nos teóricos do Círculo de Bakhtin é um apelo aos profissionais da educação: trabalhem em conjunto e promovam projetos capazes de relacionar os diferentes componentes curriculares no contexto educacional. Resta, apenas, descobrir de que maneira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FANTI, Maria da Glória Corrêa Di. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. **VEREDAS** - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; JOHANN, Maria Regina. Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021023, 2021. ISSN: 1983-9030.

FURLAN, R., & BOCCHI, J. C.. (2003). O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. **Estudos De Psicologia** (Natal), 8 (3), 445–450. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300011>

MACEDO, Wilza Karla Leão de. **Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem**. UESC, 2009. Disponível em: http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf. Acesso em: jan. 2023.

MOLON, N. D., & VIANNA, R. (2012). O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. **Bakhtiniana: Revista De Estudos Do Discurso**, 7(2), 142–165.
<https://doi.org/10.1590/S2176-45732012000200010>

OLIVEIRA, N. D., SOUSA, D. Q. de O., SOUZA Junior, A. F. de ., SILVA, R. M. da ., & ARAÚJO, A. C. de .. (2021). Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 43, e004421.
<https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004421>

RIBEIRO, Kelli da Rosa. Por uma visão dialógica da forma: contribuições do Círculo de Bakhtin para os Estudos da Linguística. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 100-119, maio/ago. 2018.

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida dos; FUZII, Fábio Tomio. A educação física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações Piracicaba** v. 26 n. 1 p. 327-347 jan.-abr. 2019.

VIANNA, Rodolfo. A linguagem pela perspectiva do Círculo de Bakhtin. **Odisseia**, Natal, RN, v. 4, n. 1, p. 19-33, jan.-jun. 201